

**RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL EM TIRANA, ALBÂNIA
EMBAIXADOR JORGE JOSE FRANTZ RAMOS
(2014 - 2018)**

Ao encerrar-se o período em que tive a honra de chefiar a Embaixada do Brasil em Tirana, apraz-me relatar que durante minha chefia o Posto procurou atuar em todas as frentes do trabalho diplomático para o qual foi criado em 2010, a saber:

- Promover e fortalecer as relações bilaterais diplomáticas, em suas vertentes política, econômica, comercial, cultural e consular
- Representar os Senhores Presidente da República e Ministro de Estado das Relações Exteriores em cerimônias e atos oficiais do Governo albanês
- Realizar junto às autoridades locais, especialmente àquelas do Ministério dos Negócios Estrangeiros, gestões do interesse do Governo brasileiro
- Comparecer e promover cerimônias, festas nacionais, jantares, almoços, eventos sociais e outras festividades, com a presença de autoridades e personalidades locais, bem como de membros do corpo diplomático lotado em Tirana, com vistas a possibilitar o desenvolvimento fluido da atividade diplomática
- Acompanhar a política externa albanesa nas vertentes bilateral, regional e multilateral. Foi dada especial atenção ao processo de integração com a União Européia.
- Acompanhar as ações do Governo albanês no campo econômico e das negociações econômicas e financeiras internacionais do país, com especial ênfase aquelas mantidas com a União Européia com vistas à futura integração européia
- Elaborar subsídios para visitas oficiais
- Avaliar o quadro político, eleitoral e institucional
- Acompanhar as relações bilaterais na área agrícola de commodities e de sanidade animal
- Promover os interesses do setor privado brasileiro
- Apoiar o exportador brasileiro e divulgação das oportunidades comerciais e das ofertas de exportação do Brasil
- Promover o turismo brasileiro
- Difundir a cultura brasileira em suas diversas vertentes
- Acompanhar o noticiário da imprensa local, notadamente as matérias sobre o Brasil
- Manter constante contato com jornalistas albaneses com vistas a divulgar políticas e ações do Governo brasileiro, bem como nossa cultura
- Assistir e proteger os nacionais brasileiros residentes ou em passagem pela Albânia

Cabe recordar, por oportuno, que a atuação diplomática é sempre pautada pelas características, idiossincrasias e, sobretudo, assimetrias - geográficas, históricas, culturais, demográficas e econômicas - entre países. Tais condicionantes, entretanto, não devem ser jamais encarados como obstáculos, mas como desafios que enriquecem e valorizam o trabalho do diplomata. A partir dessa premissa, torna-se evidente que, para a apropriada execução da política externa do Brasil, é fundamental a existência de representações diplomáticas brasileiras nos Bálcãs. E na região, a Albânia, por sua importante presença étnica, econômica, política e cultural, é incontornável.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil e a Albânia estabeleceram relações diplomáticas há 57 anos, em 1961. As relações desenvolveram-se de forma cordial, mas distante, mesmo após o fim, em 1991, da feroz e isolacionista ditadura comunista imposta por Henver Hoxha. A partir de 1985, os dois países mantiveram Embaixadas não residentes – a Albânia em Buenos Aires e o Brasil em Roma – o que contribuiu pouco para maior dinâmica nas relações bilaterais. Novo impulso foi dado, com a abertura da Embaixada brasileira em 2010. Tal gesto foi visto com apreço pelo Governo albanês. O Brasil, além dos Estados Unidos da América, é o único país do continente americano a ter embaixador residente em Tirana. Por seu lado, em reconhecimento da importância do Brasil no contexto sul americano e internacional, o Governo local fechou em 2009 sua representação diplomática na Argentina para abri-la em Brasília. Esta é, até o momento, a única que Tirana mantém na América Latina.

O entusiasmo inicial albanês, contudo, arrefeceu na medida em que até o momento não houve reciprocidade do Brasil na realização de visitas de autoridades de alto nível a Tirana. Da mesma forma, a posição brasileira de não-reconhecimento da independência do Kosovo, tema de especial interesse para a diplomacia albanesa, condiciona, ainda que de forma superficial, as relações bilaterais.

Em que pesem os dois entraves acima apontados, tem sido constante o apoio institucional albanês às gestões brasileiras em favor de candidaturas. O contato com autoridades locais, igualmente, jamais deixou de ser o mais aberto e receptivo possível. Quanto à atuação frente à Embaixada, preocupei-me desde o princípio em criar e desenvolver canais de diálogo com o maior número possível de interlocutores das cenas política, econômica, social e acadêmica da Albânia. Essa atividade, majoritariamente social, visou a abertura de frentes de interlocução, bem como o levantamento das reais possibilidades de interação bilateral, tanto no campo político quanto econômico-comercial. Graças a esses esforços, foi-me possível obter o apoio necessário a várias candidaturas e propostas brasileiras nos fóruns internacionais. Proporcionou-me, ademais, a oportunidade de conhecer a rica e conturbada história do país e da região, bem como entender a dinâmica da sociedade albanesa contemporânea. Tal saber faz-se indispensável para o entendimento e a análise dos fatos políticos locais. Para consecução dos objetivos traçados, foi-me indispensável o apoio de minha mulher Embaixatriz Tânia Ramos que, com traquejo social e capacidade de organizar jantares, recepções e outros eventos, abriu-me portas que via de regra se encontram fechadas para estrangeiros.

Cabe, ademais, recordar a exitosa realização da visita oficial do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Albânia Ditmir Bushati a Brasília, em 4 de novembro de 2015. Na oportunidade, o Chanceler Bushati manteve conversações com Vossa Excelência sobre temas afetos às relações bilaterais e internacionais. O Ministro Bushati encontro-se ainda com altas autoridades dos três poderes em Brasília e no Rio de Janeiro. Foi, igualmente, assinado Acordo sobre Serviços Aéreos entre o Brasil e a Albânia.

No tocante às candidaturas e às propostas internacionais brasileiras, foram realizadas as seguintes gestões junto às autoridades albanesas:

2014

José Graziano da Silva - FAO

Prof. Sérgio Nogueira Seabra - IACA
Comissário Rogério Augusto Viana Gallorco - OIPC/Interpol
Eduardo Mansur - ITTO
Prof. Leonardo Nesser Brandt - ICC
Comitê Diretor - OCP
Conselho - ITC
Membro - CSW
2015
Ernani Argolo Checcucci Filho - WCO
Prof. Antonio Paulo Cachapuz - ITLS
Dra. Thelma Krug - IPCC
Embaixador Gilberto Saboia - UNILC
Juiza Martha Halfelt Furtado de Mendonça Schmidt - UNAT
Membro - ECOSOC
Conselho - IMO
Rascunho para Resolução para a Trégua Olímpica
Brasília Declaration on Road Safety
Talking Forward Multilateral Disarmament Negotiations
2016
Prof. Antonio Cançado Trindade - ICJ
Jacqueline Pitanguy - Comitê do CEDAW
Dr. Ivan Tomaselli - Diretor Executivo - ITTO
Embaixador Roberto Azevedo - Diretor Geral - WTO
Almirante Jair Alberto Ribas Marques - CLCS
Conselhos Administrativo e de Operações Postais - UPU
Conselho - OCAO
Membro - Conselho de Direitos Humanos da ONU
2017
Deputada Mara Gabrielli - CRPD
Guilherme Antonio da Costa Junior - Presidente - CAC
Embaixador Sílvio José Albuquerque e Silva - CERD
Comissário Rogério Augusto Viana Gallorco - OIPC/Interpol
Prof. Rodrigo Fernandes More - ITLOS

Embaixador José Graça Lima - WTO

Conselheiro Fernando de Oliveira Sena - ACABQ

Conselho - IMO

PROMOÇÃO COMERCIAL

Como esperado, o fluxo comercial bilateral é condicionado pela grande assimetria econômica entre os dois países. A Albânia, entretanto, conta com a capacidade de tornar-se o maior parceiro do Brasil na região dos Balcãs Ocidentais. Para tanto, será necessário vencer o histórico desinteresse do setor privado brasileiro - e sua pouca agressividade *vis-à-vis* outros países - por mercados relativamente pequenos, embora com grande potencial. Tal inapetência, que difere radicalmente de outros global players como, por exemplo, a China, dificulta o aproveitamento de oportunidades e a ampliação e diversificação do comércio bilateral.

Em que pesem os fatores limitantes acima apontados, as vendas brasileiras de açúcar, café e especialmente proteína animal apontam crescimento.

De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior do MDIC, a corrente de comércio bilateral em 2017 atingiu a cifra de US\$ 44,8 milhões, registrando aumento de 13,8% em relação ao ano anterior. O fluxo comercial é amplamente superavitário em favor do Brasil. A pauta é dominada por bens primários, especialmente proteínas animais - frango 43%, carne suína 18% e carne bovina 12% - e açúcar 18%.

As empresas brasileiras Seara e Sadia são as principais exportadoras de carnes de frango e suína. Já as venda de café são realizadas via a Itália, o que dificulta o levantamento de estatística mais precisa.

A Embaixada, junto com os importadores albaneses e as autoridades alfandegárias e sanitárias locais, tem procurado aplacnar as dificuldades encontradas pelos exportadores brasileiros após a Operação Carne Fraca. O Posto busca, igualmente, orientar e exclarecer os exportadores brasileiros quanto às peculiaridades burocráticas albanesas. Em dezembro de 2016 foi realizada visita a Tirana de representante da Embraer, Senhor Eduardo Nunes, com vistas conhecer o setor aeronáutico albanês e averiguar eventual interesse na aquisição de aeronaves brasileiras. Do encontro do Senhor Eduardo Nunes com o Comandante da Força Aérea Brigadeiro General Vladimir Avdiaj foi possível confirmar o interesse prioritário albanês no desenvolvimento de projeto de Vigilância do Espaço Aéreo, com recurso de radares de alerta antecipado de longa distância, ora inexistente no país. Igualmente confirmou-se o interesse albanês pela aeronave Embraer A-26 Super Tucano. Dando seguimento às tratativas, em 2017 a Embraer convidou o Comandante Avdiaj para visitar o stand da empresa na Paris Air Show. Espera-se que novos contatos sejam realizados durante o corrente ano.

ASSUNTOS CULTURAIS

Outro aspecto fundamental do trabalho diplomático é o da difusão da cultura brasileira. Esta, embora frequentemente subvalorizada, constitui no maior instrumento do soft power brasileiro. Foi através do esporte, principalmente o futebol, da nossa música e língua, especialmente pela difusão (muitas vezes involuntária) da literatura e de programas de teledramaturgia, que o Brasil conseguiu reunir ao longo de décadas extraordinário capital

de boa votade e reconhecido internacional, mesmo sendo historicamente uma nação em desenvolvimento.

Em marco de grandes restrições orçamentárias que constrangem o desenvolvimento de ações culturais ordinárias, procurei alternativas que pudessem expor a cultura brasileira de forma mais eficiente e sem ônus. Mediante o bom relacionamento pessoal com jornalistas responsáveis pela pauta cultural na mídia local, foi possível a realização e a inserção de amplas matérias sobre a cultura, a culinária, a arte e a moda brasileiras tanto na revista Living, de ampla circulação, quanto no programa televisivo “Jo Vetem Mode”, no canal Klan TV, sempre com a participação da Embaixatriz Tânia Ramos. As matérias televisivas foram reapresentadas em diversas ocasiões e estão à disposição na internet. Dada à boa repercussão de ambas matérias junto à sociedade local, ocorreu um feliz “spinoff” ao ser o cozinheiro da residência - Chefe Ilir Hysaj - convidado para apresentar receitas de pratos brasileiros em programa televisivo sobre culinária.

Também eu tive a oportunidade de conceder entrevista, em 2017, ao jornalista Ervin Lisaku, a qual foi publicada no periódico Tirana Times. Deverei, ainda, conceder nova entrevista, de despedida, à Agência Telegráfica Albanesa.

O mercado editorial, igualmente beneficiado pelo crescente interesse na cultura brasileira, publicou, em albanês, os seguintes livros de autores nacionais:

- A Chave de Casa, Tatiana Salem Levy;
- O Enigma de QAF, Alberto Mussa;
- Dom Casmurro, Machado de Assis;
- Memórias Póstumas de Brás Cubas, Machado de Assis;
- Um Sopro de Paixão: A Paixão Segundo G.H., Clarice Lispector;
- O Cortiço, Aluísio Azevedo

Finalmente, cabe salientar a oportuna iniciativa do OfChan Daniel Silva de Oliveira que, ao montar tentativamente um curso gratuito de português para principiantes nas dependências da Embaixada, obteve boa acolhida junto ao público albanês. A experiência, embora exitosa, teve de ser descontinuada por falta de estrutura adequada.

ASSUNTOS CONSULARES

Ao assumir a Embaixada do Brasil em Tirana, em 2014, minha primeira preocupação foi solucionar o impasse referente ao Acordo Bilateral de Isenção de Vistos, assinado em 2010 e não ratificado pelo Brasil por problemas de ordem burocrática. Tendo em vista que o governo albanês colocou-o imediatamente em prática, a ausência de reciprocidade, pelo lado brasileiro, causava evidente desconforto junto às autoridades locais. A solução que encontrei, devidamente aprovada por Vossa Excelência, foi alterar o procedimento de aprovação originalmente previsto no texto do instrumento por aquele da troca de Notas assinadas. Desta forma, o Acordo pôde entrar em vigor ainda em 2014, para satisfação do Governo albanês.

Os assuntos consulares da Embaixada do Brasil em Tirana caracterizam-se, no momento, por um grande número de pedidos de visto, de todas as categorias, por parte de cidadãos kossovares. Às já mencionadas peculiaridades do relacionamento entre o Brasil e o Kosovo, acrescenta-se o fato de os cidadãos daquele país, em sua maioria, terem vínculos culturais e familiares com a Albânia e verem com desconfiança as relações do Kosovo com o governo sérvio. A concessão de vistos de reunião familiar, por exemplo, onde há necessidade de apresentação de documentos relacionados à

residência ou jurisdição, torna-se complicada, uma vez que o Kosovo se encontra sob a jurisdição da Embaixada do Brasil em Belgrado.

A Albânia tem uma pequena comunidade brasileira residente (não mais do que 50 pessoas), constituída, em sua maioria, por missionários pentecostais ou evangélicos e suas famílias. Grupos de religiosos de ambas as denominações têm atuado na Albânia desde o fim do regime comunista em 1991, e estão radicados por todo o interior do país. Alguns brasileiros ligados ao futebol, jogadores ou treinadores, são periodicamente contratados por times albaneses, mas tendem a não permanecer por muito tempo no país.

A pequena dimensão da comunidade brasileira e as curtas distâncias entre Tirana e as principais cidades albanesas facilita o contato direto e propicia um atendimento mais personalizado, sem a necessidade de recorrer a eventos de grande envergadura e a gastos com consulados itinerantes com vantagens para os servidores da Embaixada e o público consular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O quadro das relações poderia ser, grosso modo, delineado pelos seguintes parâmetros: da parte da Albânia, a principal meta do país é ingressar para a União Européia. Em junho de 2014, foi aceita como candidata e espera que em breve se iniciem as negociações formais para sua admissão no bloco europeu. Da parte do Brasil, a deterioração do cenário político econômico nacional afetou o relacionamento bilateral, na medida em que a redução do orçamento destinado ao MRE freou a realização algumas ações de cunho diplomático. Os claros sinais da recuperação política econômica, entretanto, nos levam a avaliar que a médio prazo seja possível a normalização do desempenho diplomático, o que beneficiará as relações bilaterais.

Por outro lado, a visita oficial de autoridade brasileira à Albânia poderá, desde já, revitalizar sobremaneira o diálogo Brasil-Albânia. A realização de consultas políticas, coordenadas com a ida do SGAP a outros países da região, por exemplo, constituiria gesto certo para mitigar o atual desapontamento albanês com a pouca dinâmica do relacionamento bilateral.

Por oportuno, recordo que até o momento três Ministros dos Negócios Estrangeiros da Albânia já efetuaram visita ao Brasil nos últimos anos, sem reciprocidade da parte brasileira:

- o atual Chanceler, Ditmir Bushati, em novembro de 2015,
- o ex-Chanceler e Vice-Primeiro-Ministro Edmond Haxhinasto, em 2011; e
- o ex-Ministro Paskal Milo, em maio de 2000.

No plano econômico, o fraco interesse do setor privado brasileiro por mercados relativamente pequenos condiciona as relações comerciais entre o Brasil e a Albânia. Tal postura dificulta o aproveitamento de oportunidades e a ampliação e diversificação da pauta das trocas bilaterais. Desde a abertura de sua Embaixada em Brasília, em 2009, a Albânia tem manifestado o interesse em que o Brasil utilize a posição deste país nos Balcãs para promover a penetração de produtos brasileiros nos mercados de toda a região, funcionando como uma “plataforma para o Mediterrâneo”. O crescimento da cooperação e da integração interbalkânica, verificado nos últimos anos, daria

oportunidades a empresas brasileiras em diversos setores, como os da construção civil (infraestrutura), agrícola (mecanização), têxtil, energético, alimentício, e outros.

Para o devido aproveitamento das oportunidades acima mencionadas, que dariam impulso ao comércio bilateral, e mesmo regional, parece-me fundamental a conscientização do empresariado brasileiro para a existência e, sobretudo, as potencialidades destes mercados.

Cooperação no combate ao narcotráfico – Uma das principais questões com que se defronta a Albânia no momento, em sua tentativa de acesso à União Européia, é a do combate ao cultivo/tráfico de cannabis sativa. Com o avanço das negociações para o ingresso da Albânia na UE, esta intensificou pressão junto ao governo de Tirana para que exerça maior controle contra o cultivo e tráfico de narcótico.

Com sua experiência no combate e controle do narcotráfico, por um lado, e de cultivos alternativos desenvolvidos pela EMBRAPA, por outro, o Brasil poderia, eventualmente, apresentar alguma forma de colaboração nessa área, a qual seria muito bem vinda.

A área cultural oferece, igualmente, oportunidades a serem exploradas. O Brasil é visto com grande simpatia em razão da nossa música, das telenovelas e, sobretudo do futebol – altamente apreciado na Albânia. Ações promocionais direcionadas, que poderiam abranger também outros países da região, seriam oportunas para desenvolver esse setor. Poderia ser considerada a retomada da criação de um leitorado de português em universidade deste país. Da mesma forma, poder-se-ia promover a vinda à Albânia de músicos brasileiros, o que parece ser uma das alternativas menos custosas para a realização de alguma atividade cultural. Sobretudo se identificados músicos já residentes na Europa, e que poderiam realizar um tour também por outros países desta região.

Finalmente, gostaria de agradecer o contínuo apoio recebido por Vossa Excelência, consubstanciado no permanente e frutífero diálogo entre este Posto e todas as instâncias da SERE. Tampouco poderia deixar de reconhecer a fundamental contribuição recebida dos funcionários – do quadro e locais – que tive o prazer de chefiar. Tenho certeza que, sem este arrimo constante, ser-me-ia impossível executar a contento as tarefas que me foram atribuídas.